

ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS – PNLD 2017

Karine Rudek

Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo
rudekkarine@gmail.com

Erica do Espirito Santo Hermel

Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo
ericahermel@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo: Considerando a relevância do Livro Didático (LD) no cotidiano escolar, traçamos um panorama das produções acadêmica brasileiras desenvolvidas no período entre 1994 e 2018, ainda buscamos em meio a textos, imagens dos LD registros das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) buscando identificar a presença de obstáculos epistemológicos propostos por Bachelard (1996), bem como, dialogar sobre as abordagens de Saúde: biomédica, comportamental e socioecológica. Como resultados destacamos a carência de publicações sobre Educação em Saúde em LD, presença de obstáculos epistemológicos, presença de abordagens mais críticas, ausência de ações coletivas e visão simplificada de Saúde.

Palavras-chave: Currículo. Livro Didático. Ensino de Ciências.

Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado¹ na qual foi realizado um estudo as produções acadêmica brasileiras desenvolvidas no período entre 1994 e 2018 investigando a Educação em Saúde nos Livros didáticos (LDs) do Ensino Fundamental da época, ainda buscamos em meio a textos, imagens nos LDs de ciências aprovados pelo PNLD 2017 por unidades de registros que nos remetessem a tema/conteúdos de Saúde, em especial as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), buscando em meio ao conteúdo identificar a presença de obstáculos epistemológicos propostos por Bachelard (1996), bem como dialogar sobre as abordagens de Saúde: biomédica, comportamental e socioecológica em oito coleções didáticas selecionadas para a investigação.

¹“Educação em Saúde no Ensino de Ciências: abordagens de saúde em livros didáticos de ciências”, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo/RS.

Sabe-se que as IST são motivadas por agentes etiológicos, entre eles vírus, bactérias, fungos, protozoários e insetos, com sua transmissão sendo, principalmente, por contato sexual, mas podendo ocorrer por via sanguínea e, verticalmente, durante a gestação, no parto ou na amamentação (BRASIL, 2015).

Por se tratar de um problema de saúde coletiva, as IST são uma das temáticas de saúde presentes nos LD de Ciências. Com isso, configura-se a sua preocupação em combatê-las, não apenas no tratamento, mas também na prevenção de doenças. Dentre os temas relacionados à saúde, as IST, objetos desse trabalho, devem ser vistos em sua totalidade, aspectos sociais, culturais e comportamentais, assim como as abordagens de saúde que percorrem esta temática, sendo elas relevantes no diálogo em sala de aula, especialmente na faixa etária em questão: anos finais do Ensino Fundamental.

Como objetivo de pesquisa buscamos investigar a Educação em Saúde, como as IST estão sendo apresentadas nos LDs de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio das abordagens de saúde (biomédica, comportamental e socioecológica).

Sabe-se que os LDs são de fundamental importância, sendo, em muitos casos, o único material de apoio dos professores. Buscamos através da investigação contemplar a questão de pesquisa: Quais abordagens de Educação em Saúde podem ser identificadas nas coleções didáticas de Ciências do PNLD 2017, a partir da análise de textos e imagens de Educação em Saúde e IST nos LDs de Ciências?

Desenvolvimento e seus subitens

Conforme destaca Candeias (1997), a Educação em Saúde precisa ser uma combinação de experiências e fatores determinantes para o aprendizado, com o objetivo de estimular e promover ações direcionadas à saúde. Com isso, a pesquisa aqui apresentada possibilita investigar abordagens de Educação em Saúde em LDs de Ciências, bem como compreender a disseminação dos conteúdos de saúde no currículo escolar brasileiro.

O aporte teórico com o qual dialogamos contempla um olhar reflexivo sobre a Educação em Saúde na Educação Básica, com Mohr (1994; 2002), Zancul e Costa (2012), Marinho (2013) e Monteiro e Bizzo (2015). As abordagens de saúde são dialogadas com as concepções apresentadas por Martins (2011; 2017) e Martins, Santos e El-Hani, (2012), investigando como a saúde perpassa o currículo escolar. Da mesma forma, diálogos com Fracalanza e Megid Neto (2006) e Vasconcelos e Souto (2007) inserem a importância da

investigação em LDs de Ciências brasileiros, assim como a importância da investigação sobre imagens, de acordo com Perales e Jiménez (2002). Atentamos para os obstáculos epistemológicos de Bachelard (1996), presentes nos LDs, usados na maioria das vezes com o viés de facilitar a compreensão do conteúdo, mas podem ser transformadas em obstáculos para o aprendizado.

Pesquisas como de Mohr (2002) e Martins (2017) ajudam a pensar os conteúdos curriculares do ensino de Ciências, assim como a temática Saúde, que merecem constantes estudos e reflexões. No presente contexto educacional, a Educação em Saúde evidencia a abordagem biomédica nos currículos escolares, discutindo saúde como a ausência da doença, da dor, características estas que tornam o ser humano saudável (MONTEIRO; BIZZO, 2015). Perspectiva encontrada na maioria dos discursos dos professores, bem como nos instrumentos didáticos utilizados e, conseqüentemente, na prática docente (MARINHO, 2013). Mesmo com outras abordagens de saúde já sendo amplamente discutidas, como a comportamental e a socioecológica, a biomédica predomina (MARTINS, 2011).

Em todas as etapas, utilizamos como proposta metodológica a abordagem qualitativa, com análise do tipo documental que, conforme Ludke e André (2011), prioriza a investigação dos fenômenos através de análise rigorosa e criteriosa, com a intenção de compreender e reconstruir os conhecimentos existentes e os temas investigados, assim como a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), considerando as quatro etapas de análise. Organizando nossa pesquisa com a revisão da bibliografia, a análise epistemológica, usando como base as categorias propostas por Bachelard e a análise documental nas imagens de Saúde e no conteúdo sobre as IST das coleções didáticas aprovadas pelo PNLD 2017, investigando as abordagens biomédica, comportamental e socioecológica de Educação em Saúde, propostas por Martins (2011).

Na revisão bibliográfica buscamos realizar um levantamento de produções sobre a Educação em Saúde em LDs de Ciências e Biologia. Os dados foram obtidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), analisando os títulos, palavras-chaves e resumos, com indícios da Educação em Saúde em LDs e foram organizadas as categorias de análise: biomédica, comportamental e socioecológica. Identificamos as três abordagens da saúde, sendo a abordagem biomédica se fez presente em todas as produções. Evidenciamos que a Educação em Saúde está fortemente ligada ao Ensino de Ciências e Biologia e que os LDs contribuem de forma muito frágil com as abordagens de saúde mais críticas. O estudo

mostra que muito já vem sendo discutido nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, indicando que existe a preocupação em discutir a saúde desde o início da escolarização. A pesquisa aponta para uma carência nos Programas de Pós-graduação sobre a temática Saúde e discorre da necessidade de inserção da temática nos LDs de forma mais crítica.

Na análise epistemológica sob um viés dos obstáculos epistemológicos propostos por Bachelard (1996), investigamos a presença dos Obstáculos de experiência primária, verbal, animista, realista e substancialista, em relação às IST em seis LDs do 8º ano de Ciências recomendados pelo PNLD 2017 e como esses podem constituir-se como um obstáculo pedagógico ao ensino. Através da análise dos obstáculos epistemológicos nos LDs e como estes podem influenciar na forma de como o conhecimento do aluno é construído. A epistemologia de Bachelard oportuniza a identificação e compreensão de alguns obstáculos pedagógicos relacionados ao ensino e à aprendizagem, também serve para nos alertar sobre a importância da criticidade científica nos momentos de escolha dos livros que serão utilizados nas escolas.

Já na investigação das imagens relacionadas a saúde, foi desenvolvida na coleção Projeto Araribá Ciências, em duas etapas: primeiramente aconteceu o levantamento dos livros e exploração desse material e posteriormente a seleção e análise das imagens e legendas respectivamente. Através da pesquisa realizada, podemos relacionar e categorizar as imagens de Saúde de acordo com as abordagens biomédica, comportamental e socioecológica. Como resultados importantes da pesquisa, ponderamos que a abordagem comportamental de Educação em Saúde teve o maior número de registros durante a pesquisa, o que consideramos positivo em relação aos avanços nas discussões de Saúde na coleção didática investigada. Mesmo a abordagem comportamental evidenciar as ações individuais do sujeito, hábitos e escolhas de vida, foram entendidas de extrema relevância para discutir as mudanças comportamentais, ou seja, despertam reflexões mais críticas de se ter Saúde a partir das imagens nesta coleção.

Assim, na análise dos conteúdos referentes às IST evidenciamos as abordagens de Educação em Saúde, propostas por Martins (2011), biomédica, comportamental e socioecológica. O *corpus* documental de análise é constituído por 32 LDs de oito coleções didáticas de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental representando 61,5% dos LDs de Ciências aprovados pelo PNLD - 2017. A partir da análise foi possível concluir que as

abordagens de saúde estão presentes nas coleções, dando maior enfoque à saúde e sua promoção a partir de uma abordagem biomédica (MARTINS, 2011). Isso mostra que, apesar das diversas críticas à abordagem biomédica encontradas na literatura, ela ainda se faz muito presente na visão de saúde, posto que considera apenas os aspectos biológicos e não as dimensões políticas e comportamentais.

Conclusão ou Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, consideramos que a Educação em Saúde está sendo apresentada no currículo escolar, por meio dos documentos curriculares, propostas metodológicas e nos LDs, mas com uma abordagem de saúde bastante tradicional. Os resultados da pesquisa apontaram certa carência nos Programas de Pós-graduação sobre a temática Educação em Saúde em LDs da Educação Básica brasileira, principalmente da Educação Infantil, em que não foram encontrados registros de pesquisa, assim usamos dos dados obtidos para afirmar a necessidade de divulgação e disseminação dessa temática. Entendendo que, apesar do pequeno número, estes representam o início do processo de inserção da temática no contexto acadêmico, visando abrir novos campos para discussão e reflexão sobre a Educação em Saúde no contexto escolar.

A simplificação do conteúdo, como exemplo, pode causar dificuldades na compreensão conceitual. Os resultados obtidos oportunizam a identificação e compreensão de alguns obstáculos pedagógicos relacionados ao ensino e à aprendizagem, também servem para nos alertar sobre a importância da criticidade científica nos momentos de escolha dos livros que serão utilizados nas escolas, bem como da mediação correta do conteúdo pelo professor.

A nível de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, esta pesquisa vai ao encontro do escopo da linha, a qual defende a “interação entre políticas e currículos de Ciências”, onde a mesma orienta a “reconstrução curricular” por meio de pesquisas em “produção didática e nos documentos curriculares” sendo considerados elementos importantes de investigação no ensino de Ciências.

Referências

- BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 agost. 2021.

- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209- 13, 1997.
- FRACALANZA, H; MEGID NETO, J (Orgs.). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.
- MARINHO, J. C. B. **Os modos de estruturação da educação em saúde na escola: das concepções e do currículo às práticas educativas e aprendizagem**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências: química da vida e saúde), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4797/Julio%20Cesar%20Bresolin%20Marinho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jun.2021.
- MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de biologia: análise crítica e proposta de mudança**. 2017. 165 f. Tese. (Doutorado em Educação) Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia, Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22536>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- MARTINS, L. **Saúde no contexto educacional: as abordagens de saúde em um livro didático de biologia do ensino médio largamente usado**. 2010. 172f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2011. Disponível em: <https://ppgefhc.ufba.br/pt-br/saude-no-contexto-educacional-abordagens-de-saude-em-um-livro-didatico-de-biologia-do-ensino-medio>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- MARTINS, L.; SANTOS, G. S.; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de Biologia largamente utilizado no Ensino Médio Brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências (Online)**, v. 17, p. 249-283, 2012. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/215>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- MOHR, A. **A natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os professores de Ciências**. Tese (doutorado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. 410f.
- MOHR, A. **A Saúde na Escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries**. 89 f. (dissertação) Mestrado em Educação. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro, fevereiro de 1994.
- MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História Ciência e Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n2/0104-5970-hcsm-2014005000028.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- PERALES, F. J. Y.; JIMÉNEZ, J. D. Las ilustraciones en la enseñanza-aprendizaje de las ciencias. Análisis de libros de texto. **Revista Enseñanza de las Ciencias**, v. 20, n. 3, p. 369-386, 2002.
- VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental: Proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v. 9, n.1, p. 93-104, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n1/08>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ZANCUL, M. S.; COSTA, S. S. Concepções de professores de Ciências e de Biologia a respeito da temática Educação em Saúde na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, p- 67-75, ago, 2012. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID183/v7_n2_a2012.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.